



Mulheres à FRENTE

Estamos entrando na minha semana preferida do ano. A que mundialmente se comemora, discute e celebra o papel essencial da mulher na sociedade humana!

Sabemos que é pelo ventre de uma mulher que chegam absolutamente todas as pessoas que passam, já passaram ou passarão pela experiência de viver neste planeta, portanto honrar estas figuras maravilhosas é absolutamente necessário.

Expressar reconhecimento ao que a mulher representa, encontrar soluções para as dificuldades que enfrenta, reverenciar, proteger, agradecer, enfim, direcionar toda a atenção à mulher nesta semana é algo essencial. Mesmo porque, se existe uma esperança de superação das mazelas humanas, sem dúvida, ela está na conduta feminina.

Portanto, está feito o convite para que o leitor aproveite esta semana para pesquisar, ler e falar sobre as práticas que brotam da amorosidade, da serenidade, da capacidade de acolher e cuidar incondicionalmente, ou seja, das habilidades pautadas pela suavidade que naturalmente são encontradas nas mulheres e, assim, quem sabe, possamos ser governados por escolhas capazes de transformar nosso mundo.

Podemos, sim, por meio da força feminina, superar este momento em que vemos nosso mundo dominado pela ganância e pela violência da força bruta.

Como inspiração para esta semana dedicada à mulher, compartilho conceitos de filosofia chinesa que tenho aprendido com meu

marido, Leo Imamura. Ele dedica sua vida ao ensino do Ving Tsun — prática de kung fu criada por uma mulher e me fala constantemente de como usar a suavidade como força estratégica.

Nos textos mais antigos da China, encontramos indícios de que há dois tipos básicos de conduta ou modos de comportamento para os governantes: conduta masculina e conduta feminina.

A conduta masculina se expressa pela agressividade, arrogância, evidência e comportamento improdutivo, enquanto que a conduta feminina implica autodisciplina, autocontrole e comportamento produtivo.

A conduta feminina sugere que o governante, ainda que possua poder e autoridade, deva ser modesto e esperar pelo momento mais apropriado para agir em resposta a uma ação, abstendo-se da ação inicial espontânea caracterizada pela conduta masculina. Ele permanece calmo, sereno, correto e quieto e, acima de tudo, determinado em manter a conduta suave.

Esse governante — e cada um de nós pode, assim, governar sua própria vida — é produtivo taticamente, respeitoso, frugal, modesto e simples, pois ele prefere a suavidade. Ele sempre se posiciona atrás (dos outros) e nunca na frente. Esses conceitos são um convite à prática da retidão e da sinceridade e merecem ser exaltados nesta semana tão auspiciosa.

Além disso, o governante dos textos em questão é bondoso e sempre disposto a oferecer favores a fim de



demonstrar amor para o seu povo. Correto e corajoso, mas sem ousar ter preferência sobre os outros. Puro de coração e muito paciente.

Age sob a conduta feminina, de modo que as coisas produzidas sejam todas suaves, corretas e imparciais. Concede benefícios sem brigar com os outros, posiciona-se como se tivesse medo de se posicionar e se move como se não conseguisse se mexer. Quando está prestes a entrar num combate, parece que não ousaria se envolver num combate. Quando sabe de tudo, parece que não sabe nada. Aparentando uma

conduta fraca, de fato, torna-se forte.

Certamente homens e mulheres podem e devem se beneficiar de tal conduta de modo a produzir uma sociedade em que os aspectos femininos prevaleçam.

Salve as Mulheres... dedico esta crônica a todas as mães, filhas, netas, avós, irmãs, amigas, médicas, faxineiras, enfermeiras, psicólogas, cabeleireiras, atrizes, advogadas, programadoras, influencers, engenheiras, arquitetas, diretoras, empreendedoras, professoras, profissionais ou amadoras... enfim, às DEUSAS que dão cor e alegria às nossas vidas.